

**USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FFLCH - FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

**VIII SEMINÁRIO DISCENTE – DCP/USP**

**A CONSTRUÇÃO DA POLÍTICA EXTERNA DE PROMOÇÃO DA DEMOCRACIA DOS  
ESTADOS UNIDOS NOS DISCURSOS OFICIAIS DE GEORGE W. BUSH E BARACK  
OBAMA (2001 – 2016).**

**GIULIANO GUIDI BRAGA**

Trabalho preparado para apresentação no  
VIII Seminário Discente da Pós-  
Graduação em Ciência Política da USP, de  
7 a 11 de maio de 2018.

São Paulo

2018

## **Resumo**

O presente artigo demonstrará os resultados obtidos através da análise dos discursos oficiais de George W. Bush e Barack Obama enquanto presidentes dos Estados Unidos, com o intuito de verificar a construção da política externa dos Estados Unidos para a promoção da democracia na retórica do cargo ao longo dos governos, compreendendo os anos de 2001 a 2016. Essa análise foi realizada através das ferramentas oferecidas pelo programa R com o auxílio da bibliografia específica. Desse modo, o artigo será estruturado da seguinte maneira: (1) Introdução sobre o método de análise; (2) o histórico da política de Promoção da Democracia dos EUA; (3) contextualização da análise; e (4) conclusão com os resultados obtidos.

## **Metodologia de Análise**

Como o artigo se propõe a analisar discursos presidenciais, é necessária a escolha de uma metodologia especializada. Ao fazer uma escolha entre uma metodologia com características predominantemente quantitativas do discurso, baseada na gramática funcional (Halliday, 1985) e outra baseada na análise do conteúdo em uma teoria do discurso (Laclau e Mouffe, 1985), elementos ficariam de fora nas duas análises, por essa razão foi escolhida uma teoria que se apresenta como meio termo, utilizando elementos das duas abordagens, a Análise Crítica do Discurso.

Possuindo como seu principal representante o teórico Norman Fairclough, a Análise Crítica do Discurso considera o discurso como uma prática que possui um processo de produção e um processo de consumo, de modo que o impacto do discurso no mundo social é grande a ponto de alterar práticas sociais e identidades sociais. Assim, o discurso é algo que constitui e é constituído por tais práticas sociais, o que Fairclough caracteriza como um reflexo do social. Outro ponto da Análise Crítica é um debate no campo da estrutura. Ao apresentar o discurso como uma estrutura social, poder-se-ia pensar que o autor apresenta certa proximidade com os estruturalistas, no entanto, ao reconhecer que a estrutura pode ser alterada pelo discurso, ele acaba se aproximando de uma abordagem pós-estruturalista. (FAIRCLOUGH, 1995)

Sobre o espectro metodológico, Fairclough apresenta um modelo tridimensional para a análise do discurso. Para estruturar essa metodologia, o autor parte dos seguintes pressupostos: (i) a linguagem do discurso é uma prática social; (ii) o tipo da linguagem pertence a uma área do conhecimento específica; e (iii) o discurso é uma forma de dar significado às experiências. A partir desses pressupostos e da ideia de que o discurso contribui para a criação de identidades e relações sociais, bem como para a geração de sistemas de conhecimento e significado que o autor estrutura sua metodologia. (FAIRCLOUGH, 1995)

Essas três dimensões do discurso são compostas por: (a) texto, (b) prática discursiva e (c) prática social. Em relação ao texto, cabe uma análise linguística do objeto corpus que permite a produção de dados quantitativos sobre o texto. Já no que tange a prática discursiva, deve ser feita uma análise sobre o discurso em si, como ele foi pensado, em que contexto ele foi proferido e se corresponde a uma prática padronizada ou espontânea. E, por fim, na dimensão da prática social, deve-se estudar o impacto do discurso, o que ele causa, o que ele reflete e quem ouviu o discurso. Desse modo é possível construir um roteiro de análise para atender as três dimensões.

### **Histórico da Política Externa dos EUA para a Promoção da Democracia**

Nos Estados Unidos, com a Revolução Americana e a Declaração de Independência de 1776, o conceito de democracia foi colocado à tona na era moderna. Debates sobre a democracia datam desde a formação do país, como pode-se observar nos Artigos Federalistas de 1787 e 1788. Porém, a ideia de levar a democracia que estava em desenvolvimento no território estadunidense a outros Estados, teve como precursor o presidente Woodrow Wilson, considerado pedra basilar da política externa para a promoção da democracia desenvolvida atualmente (Huber (2015); Bouchet (2010); Markakis (2012)).

Wilson perseguia uma política externa universalista e multilateral, sendo um dos precursores do Institucionalismo Internacional. No entanto, para a promoção da democracia, o presidente realizava ações mais cirúrgicas de cunho bilateral (HUBER, 2015). Somente através da Liga das Nações que a ideia foi colocada no plano multilateral internacional pela primeira vez. Vale lembrar que a Liga limitava seus membros a

exclusivamente democracias. Carregada de certo idealismo, a proposta de Wilson não perdurou e com a Grande Depressão a política de promoção da democracia foi esquecida.

Tanto Huber (2015) quanto Bouchet (2010) apresentam o período pós-Segunda Guerra na Política Externa dos EUA como uma preocupação do país com seus aliados na guerra. Essa preocupação, na visão de ambos os autores, não pode ser traduzida como um esforço de democratização, mas sim como uma busca pela estabilidade econômica e estrutural de seus aliados, permanecendo a promoção da democracia em certo estado de hibernação.

Foi durante a Guerra Fria que a promoção da democracia foi associada pela primeira vez com uma proposta de combate, tendo como inimigo claro a ascensão da União Soviética. Embora tenha sido perfurada por controvérsias (Huber (2015); Poppe (2010)), a ação dos EUA nesse período obteve sucesso ao promover a democracia em seus aliados. Devido a tais controvérsias, o tema dos Direitos Humanos foi imediatamente inserido na política externa de Jimmy Carter. No governo Carter também, a promoção da democracia começou a ganhar proporções institucionais no país com a criação de organismos como a *United States Agency for International Development* (USAID) e o *National Endowment for Democracy* (NED) (HUBER, 2015).

Com o fim da Guerra Fria, mais precisamente na presidência de Bill Clinton, os objetivos do governo estavam em congruência com o crescimento latente do capitalismo pós-conflito, depositando no desenvolvimento econômico a base para a formulação dos interesses da política externa, incluindo a promoção da democracia. Durante o mandato, as ações promoção se ligavam a empréstimos pelo governo, ajudas a outros países e reuniões em Organizações Internacionais (SMITH, 2000).

Poppe (2010) destaca os meios de como a democracia foi promovida e sua transição na teoria de Política Externa. De acordo com a autora, houve uma ascensão idealista e liberal institucionalista com o projeto da Liga das Nações de Wilson. Visto seu fracasso, a preocupação econômica em estabilizar seus aliados tomou lugar, mantendo, porém, seu caráter liberal. Em seguida, na Guerra Fria, considerando as mudanças da política externa dos EUA no período (Doutrina da Contenção, Confrontação e Détente (Kissinger, 2012)), houve intermitência entre o caráter liberal da política e o surgimento

de um caráter realista, principalmente no período da Confrontação. Por fim, o período pós-Guerra Fria apresentou um retorno das características econômicas, representando uma primazia do liberalismo na política de Promoção da Democracia. (POPPE, 2010)

Desse modo, a política externa dos Estados Unidos para a promoção da democracia passou por múltiplas motivações abarcadas tanto pelas características pessoais dos presidentes em seus mandatos (Bouchet, 2013) quanto pelos eventos históricos ocorridos nos períodos respectivos (Huber, 2015). Até o momento analisado neste ponto, ainda sem considerar o governo de George W. Bush, a política de promoção da democracia está baseada em características fortemente econômicas, buscando o desenvolvimento econômico atrelado aos Direitos Humanos.

### **A Escolha dos Discursos para a Análise.**

Dada a dedicação da literatura que desenvolve o conceito de Promoção da Democracia em centrar sua análise na figura do presidente (Traub (2008); Carothers (2011), McFaul (2010); Rose (2001); Santos (2015)), coube para a escolha dos discursos a serem analisados uma ponderação sobre quais escolher.

O fator de escolha relaciona-se com a literatura sobre Análise do Discurso e Política Externa (Van Dijk (1982); Hermann e Hermann (1989), Dyson (2006)) a qual utilizou-se de discursos com caráter oficial para pesquisar a construção das políticas externas específicas em suas análises.

Por esse motivo, para a realização da análise dos discursos com o objetivo de identificar as nuances da construção da política de Promoção da Democracia, foram escolhidos os discursos presidenciais de caráter oficial dispostos na base de dados Miller Center (2018), que compreendem os mandatos de George W. Bush e Barack Obama, no intervalo entre os anos de 2001 e 2016.

A escolha do caráter oficial para os discursos traz particularidades para a análise da prática discursiva. Por serem oficiais, os discursos não apresentam espontaneidade ao serem proferidos, o que faz possível a identificação de padrões de linguagem, tornando-os objetos mais homogêneos estruturalmente para a pesquisa. Tais discursos, como aponta Wodak (2008), raramente são produzidos pelos próprios presidentes, estando uma

equipe de produção discursiva como responsável pela elaboração de tais discursos de caráter oficial. No caso dos presidentes dos EUA, a Diretoria para a Produção de Discursos possui como uma de suas funções a elaboração dos discursos presidenciais.

A análise dos discursos dos dois presidentes compreende o seguinte roteiro em duas etapas: (1) nuvem de palavras, cujo objetivo é verificar a incidência de modo geral das palavras mais frequentes nos discursos; e (2) análise de correlação a partir de uma lista de palavras escolhidas para verificar o contexto do uso dessas e comparar.

A lista de palavras escolhidas é resultado de uma leitura prévia dos discursos em conjunto com uma extensa bibliografia sobre o tema, em que foi identificado o uso das seguintes cinco palavras para mencionar a política de Promoção da Democracia, pelos discursos estarem em inglês, as palavras aqui serão usadas no idioma original dos discursos: *democracy, freedom, free, promote e support*.

As nuances de comparação e diferenciação de significados podem ser encontradas na análise de correlação feita através do programa R. Nessa escala de correlação, partindo de 0.0 e chegando a 1.0, é verificada a taxa de incidência de uma palavra em relação a outra. Se a palavra X possui correlação 1.0 com a palavra Y, significa que toda vez que a palavra X aparece, ela vem acompanhada da palavra Y. Se a palavra X possui correlação 0.0 com a palavra Y, significa que nunca as duas palavras aparecerão associadas dentro do banco de dados de discursos observado.

Para cada uma das palavras destacadas, será elaborada uma tabela contendo as duas palavras com o maior grau de associação e as outras quatro palavras destacadas na lista.

### **Discursos Oficiais de George W. Bush (2001 a 2008)**

A partir dos discursos dispostos na plataforma Miller Center, foi realizado um processo de compilação e conversão do texto em um objeto corpus para poder realizar sua mineração utilizando o software R com o objetivo de transforma-lo em dados quantitativos.

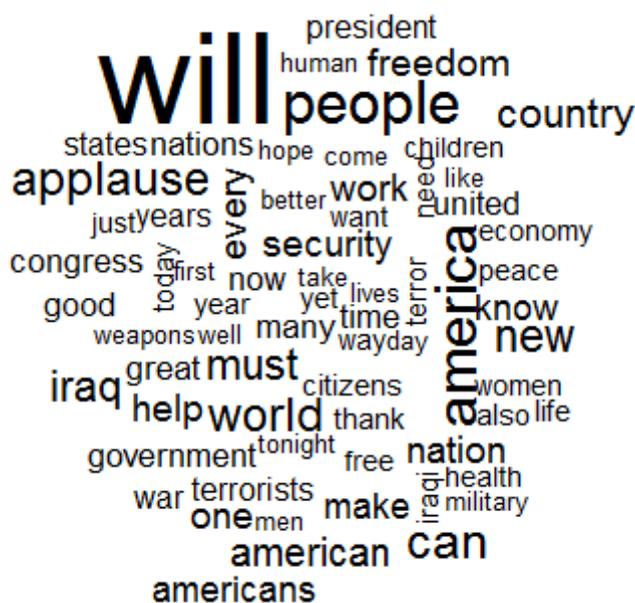
Correspondendo ao governo Bush, foram coletados todos os quarenta e dois discursos oficiais da plataforma utilizada. Não foi realizada uma divisão entre esses

discursos, pois, por serem oficiais e expressarem a posição do presidente como chefe do executivo, a análise de todos como um grupo único não prejudica a realização dos dados que serão apresentados posteriormente.

Para uma breve contextualização, durante o primeiro mandato de George W. Bush, mais precisamente no dia 11 de setembro de 2001 ocorreu o atentado terrorista em Nova York. A ocorrência desse fenômeno contingencial desencadeou a política externa de Guerra ao Terror, ocasionando um movimento discursivo de construção do inimigo com o objetivo de definir as medidas necessárias para combatê-lo. (LEITE, 2009)

A nuvem de palavras a seguir demonstra as palavras mais utilizadas nos discursos de George W. Bush de 2001 a 2008, ao todo foram contabilizadas 74131 palavras:

FIGURA 1 – NUVEM DE PALAVRAS G.W.BUSH (2001 – 2008)



Para a obtenção da Figura 1, foi estabelecido como critério para que a palavra aparecesse na nuvem a frequência mínima de 100 vezes. As palavras que estão do mesmo tamanho mínimo atingiram a frequência mínima. A palavra *will* foi a mais frequente utilizada nos discursos, com um total de 1169 vezes.

Das palavras mais frequentes, *america*, utilizada para denominar os Estados Unidos, juntamente com as contrações *american* e *americans* para referir-se à população do país, somaram-se 906 vezes. O único país estrangeiro que aparece nessa nuvem é o

Iraque, sob a tradução *iraq*. Fazendo o mesmo movimento e juntando com a palavra *iraqi*, para denominar o povo iraquiano, somam-se 555 vezes, sendo um fator de grande foco nos discursos proferidos por Bush.

Duas das palavras destacadas na lista montada anteriormente aparecem como mais mencionadas pelos discursos do presidente, sendo elas *freedom* e *free*. A primeira possui uma frequência de 227 vezes, já a segunda, de 135 vezes. Saber a frequência delas separadamente não atende completamente os objetivos da análise. É necessário verificar a incidência delas em detrimento de outras palavras associadas.

Como dito anteriormente, as palavras escolhidas para analisar a temática da Promoção da Democracia nos discursos foram: *democracy*, *free*, *freedom*, *promote* e *support*. A segunda e a terceira, mencionadas acima também aparecem entre as mais frequentes utilizadas pelo presidente.

A primeira delas, *democracy*, do português, democracia, possui um grande peso para a análise, já que, diretamente mencionada, é o objeto a ser promovido pela política externa em questão. Mencionada 93 vezes ao longo dos discursos analisados, a palavra em questão tem suas associações mais frequentes mostradas na tabela a seguir:

TABELA 1 – ASSOCIAÇÕES PALAVRA *DEMOCRACY*

Palavras associadas com <i>democracy</i>	Grau de Associação
<i>middle</i>	0,94
<i>east</i>	0,91
<i>freedom</i>	0,76
<i>promoting</i>	0,60
<i>free</i>	0,53
<i>promote</i>	0,28

Ao realizar esse exercício de correlação de palavras, é possível perceber algumas nuances da política externa do governo de George W. Bush, como o foco, assim chamado por Traub (2008) e Rose (2001), ou alvo, como denominado por Carothers (2012) e McFaul (2010), da política de promoção da democracia ser o Oriente Médio, representado pelas palavras *middle* e *east* na tabela como as mais correlacionadas com *democracy*.

Pela palavra analisada apresentar um alto índice de correlação (0,9) com 160 termos, foi escolhido para a demonstração simplificada da tabela, as outras palavras que serão analisadas. Inclusa na tabela, também está a contração *promoting*, que apresentou um alto índice de correlação com a palavra *democracy*.

O segundo termo analisado, *freedom*, cuja frequência foi mencionada anteriormente (227 vezes), também vem associado à noção de promoção da democracia na literatura, ao ser mencionada no contexto de promover liberdade ao país destinado, portanto as menções desta se unem ao conjunto de termos importantes para verificar as associações, como mostra a tabela a seguir:

TABELA 2 – ASSOCIAÇÕES PALAVRA *FREEDOM*

Palavras associadas com <i>freedom</i>	Grau de Associação
<i>liberty</i>	0,9
<i>oppression</i>	0,83
<i>democracy</i>	0,76
<i>free</i>	0,55
<i>promote</i>	0,5
<i>promoting</i>	0,42
<i>promotion</i>	0,1

Por se tratar diretamente de um valor liberal, cuja tradução para o português é liberdade, a palavra *freedom* possui maior associação com seu sinônimo *liberty*. Devido a esse plano de fundo liberal, a associação com a palavra *democracy* também apresentou alto índice.

A noção de libertação de algo autoritário e opressor é presente no discurso, ao verificar a alta associação entre as palavras *freedom* e *oppression*, respectivamente, liberdade e opressão. Aqui está expresso um sentido de libertar-se de algo, um processo de transição. Essa mudança, como o conjunto de autores que discutem a democratização ( ) buscam explicar, tem uma associação com a transição de um regime autocrático para uma democracia.

Um fator importante para a análise de promoção da democracia é que a palavra *freedom* vem pouco associada com a ideia de promoção nos discursos do presidente Bush.

Comparando os graus de associação entre as palavras da tabela, pode-se concluir que a liberdade vem mais associada à ideia de combate e libertação do que de promoção, dando um tom coercitivo para essa política durante o governo analisado.

O terceiro termo analisado é *Free*, significando “livre”. Sendo uma palavra com uma incidência menor que a anterior (135 vezes), a tabela a seguir mostra suas associações:

TABELA 3 – ASSOCIAÇÕES PALAVRA *FREE*

Palavras associadas com <i>free</i>	Grau de Associação
<i>Reflect</i>	0,74
<i>cuba</i>	0,72
<i>freedom</i>	0,55
<i>democracy</i>	0,53
<i>promote</i>	0,37
<i>promoting</i>	0,35
<i>promotion</i>	0,12

Dentre as análises feitas até o momento nessa pesquisa, esta foi a primeira vez em que um país da América Latina, no caso Cuba, aparece dentre as maiores associações. O grau de associação com as outras palavras analisadas é relativamente baixo, sendo o mais forte com a palavra *freedom*.

Agora será analisada a palavra relacionada ao verbo “promover”, para identificar o quanto a promoção da democracia para o governo Bush entra em importância com os outros elementos promovidos pelo país. A tabela a seguir demonstra o grau de associação de *promote*:

TABELA 4 – ASSOCIAÇÕES PALAVRA *PROMOTE*

Palavras associadas com <i>promote</i>	Grau de Associação
<i>founders</i>	0,73
<i>ukraine</i>	0,72
<i>freedom</i>	0,5
<i>free</i>	0,37
<i>democracy</i>	0,28

A razão para a escolha dessa palavra, que recorre ao verbo “promover”, encontra-se na busca pelo objeto desse verbo para descobrir o que está sendo promovido de acordo com os discursos de Bush. Nesse caso, outro país incide dentre os maiores graus de associação com a palavra *promote*, sendo ele a Ucrânia, pelo termo *ukraine*.

Da lista destacada aqui na pesquisa, o termo com maior associação ao verbo é *freedom*, com um grau de 50%. Como destacado anteriormente, a “promoção da liberdade” é uma nomenclatura alternativa para a Promoção da Democracia. No caso, com uma associação média com o termo em questão e baixa com os termos *democracy* e *free*, demonstra que a promoção da democracia nesses termos não possui uma importância em larga escala para a política externa do governo.

Somando-se a isso, uma breve análise da palavra *support*, do português “apoio” ou “apoiar”, demonstrou uma associação com todas as outras palavras destacadas da seguinte maneira: *democracy* (0,29), *freedom* (0,47), *free* (0,28) e *promote* (0,19).

TABELA 5 – ASSOCIAÇÕES PALAVRA *SUPPORT*

Palavras associadas com <i>support</i>	Grau de Associação
<i>Will</i>	0,77
<i>responsibility</i>	0,74
<i>freedom</i>	0,47
<i>democracy</i>	0,29
<i>free</i>	0,28
<i>promote</i>	0,19

Na ideia de “promover”, percebe-se que o verbo possui maior incidência com os termos designados para a temática da Promoção da Democracia do que o substantivo “promoção”. Em questão de número de vezes em que foram utilizadas, a palavra *promote* teve uma ocorrência de 24 vezes, enquanto o substantivo *promotion* foi encontrado apenas 9 vezes nos discursos analisados.

## Discursos Oficiais de Barack Obama (2009 a 2016)

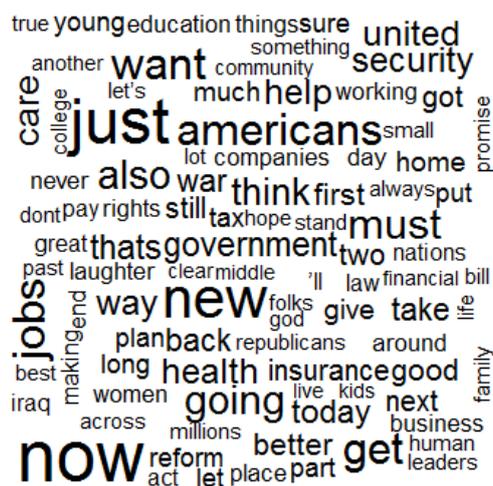
Cabe agora a apresentação dos dados relacionados ao governo de Barack Obama, correspondente aos anos de 2009 a 2016.

O governo do presidente Obama teve que lidar com uma herança da política de Guerra ao Terror do governo anterior, principalmente em seu primeiro mandato. Demonstrando um encaminhamento para uma possível ruptura, como promessa de campanha, o novo presidente havia apontado para a retirada das tropas americanas no Iraque.

No governo Obama também houve uma grande reviravolta na questão do combate ao terrorismo com a aparição do Estado Islâmico nos discursos em 2014 (SINIVER e LUCAS, 2016). O modo como o presidente lidou com o caso, pode ser observado pela análise dos discursos oficiais proferidos ao longo de seu mandato.

Seguindo a mesma metodologia colocada ao presidente Bush, será analisada a nuvem das palavras mais frequentes dos discursos de Obama, lembrando que a frequência mínima colocada é de 100 vezes:

FIGURA 2 – NUVEM DE PALAVRAS OBAMA (2009 - 2016)



Para a análise relacionada ao governo Obama, foram compilados 50 discursos no total, contabilizando 10583 termos diferentes utilizados.

Os termos que se destacam por serem os mais frequentes são: *now* (sendo utilizado 623 vezes), *just* (543 vezes) e *new* (497 vezes).

Analisando a lista dos termos escolhidos para denominar a política de Promoção da Democracia de acordo com sua associação de palavras nos discursos proferidos pelo presidente Barack Obama, tem-se o seguinte cenário, iniciando com a palavra *democracy*, como mostra a tabela a seguir:

TABELA 6 – ASSOCIAÇÕES PALAVRA *DEMOCRACY*

Palavras associadas com <i>democracy</i>	Grau de Associação
<i>Rights</i>	0,75
<i>states</i>	0,74
<i>promote</i>	0,7
<i>freedom</i>	0,62
<i>free</i>	0,42

Associada à palavra democracia, aparece em primeiro lugar a palavra *rights*, do português “direitos”. A ideia de que a democracia está associada com a promoção de direitos aos cidadãos, ao menos no contexto dos Estados Unidos, está presente nos escritos fundadores da política norte-americana, em “O Federalista” de 1787 e nos relatos de Tocqueville em “Democracia na América” de 1835.

A ideia do federalismo também aparece na associação da palavra democracia com a palavra *states*, do português “estados”, referindo-se aos entes federativos dos Estados Unidos, no caso.

Uma associação ligada às palavras da lista de Promoção da Democracia é representada por aquela com o verbo *promote*. Esse alto grau de associação indica um esforço, ao menos discursivo, do governo em colocar em prática tal movimentação de promoção dos valores democráticos.

A segunda palavra da lista apresentada é *freedom* e suas associações nos discursos de Barack Obama estão dispostas na tabela a seguir:

TABELA 7 – ASSOCIAÇÕES PALAVRA *FREEDOM*

Palavras associadas com <i>freedom</i>	Grau de Associação
<i>dignity</i>	0,75
<i>Must</i>	0,74
<i>democracy</i>	0,62
<i>free</i>	0,47
<i>promote</i>	0,29

As duas palavras mais associadas com a ideia de liberdade nos discursos de Obama são, respectivamente, “dignidade” e “deve”. A associação de liberdade com dignidade apresenta uma conotação aplicável tanto para o plano doméstico quanto para o plano internacional. E o alto grau de associação com a palavra *must*, traduzida aqui como “deve”, propõe um sentido de urgência à liberdade, como sendo uma condição básica para a vida política.

Associada a *freedom*, a palavra *free* tem suas associações dispostas na tabela a seguir:

TABELA 8 – ASSOCIAÇÕES PALAVRA *FREE*

Palavras associadas com <i>free</i>	Grau de Associação
<i>Liberties</i>	0,66
<i>shortcomings</i>	0,66
<i>freedom</i>	0,47
<i>democracy</i>	0,42
<i>promotion</i>	0,26
<i>promote</i>	0,17

A associação com as outras palavras destacadas na lista não é forte, porém ela apresentou duas novas palavras com igual associação, sendo elas *liberties* e *shortcomings*. A ideia de liberdades, associada à palavra “livre” era esperada, porém o alto grau associado à palavra *shortcomings* foi algo inédito para a tabela apresentada. A ideia de “falhas” associada com a palavra “livre”, demonstra uma conotação perfeccionista ao apontar algo como sendo livre de falhas.

Passando agora para o verbo *promote*, com o mesmo objetivo de saber o que está sendo promovido, a tabela a seguir mostra as associações da palavra:

TABELA 9 – ASSOCIAÇÕES PALAVRA *PROMOTE*

Palavras associadas com <i>promote</i>	Grau de Associação
<i>support</i>	0,71
<i>democracy</i>	0,7
<i>freedom</i>	0,29
<i>free</i>	0,17

O alto grau de associação da palavra *promote* com a palavra *democracy* demonstram a preocupação do governo Obama com a ideia de promover a democracia, mencionando claramente nos discursos.

A palavra *support* novamente apresentou associação com todas as outras palavras destacadas: *democracy* (0,46), *freedom* (0,25), *free* (0,21) e *promote* (0,76), como indica a tabela a seguir:

TABELA 10 – ASSOCIAÇÕES PALAVRA *SUPPORT*

Palavras associadas com <i>support</i>	Grau de Associação
<i>promote</i>	0,76
<i>iran</i>	0,69
<i>democracy</i>	0,46
<i>freedom</i>	0,25
<i>free</i>	0,21

### Comparando ambos os governos a partir dos resultados obtidos

Os trabalhos de comparação entre os governos Bush e Obama sob a ótica da Promoção da Democracia (Santos (2016); Alessandri (2015); Carothers (2012)) analisam a política externa em si, ou seja, a dimensão da prática. Dos trabalhos citados, apenas o de Santos possui uma parte da análise com destaque para o discurso.

No entanto, sua abordagem possui um plano de fundo teórico remetente ao construtivismo, ao analisar os sentimentos e crenças tanto dos presidentes quanto dos secretários de Estado. Não há, porém, uma análise de associação e correlação das palavras por esta pesquisa destacadas, sendo elas as mais recorrentes quando tanto esses quanto os outros trabalhos aqui mencionados tratam do tema da Promoção da Democracia.

Realizando uma comparação entre os discursos proferidos por ambos os presidentes, sob a ótica das informações destacadas, é possível elaborar uma construção dos *frames* da política externa para a Promoção da Democracia. Unindo todos os 92 discursos recolhidos na base de dados Miller Center, temos o seguinte cenário comparado.

Iniciando pelas nuvens de palavras (Figura 1 e Figura 2), é possível perceber que dentre as principais palavras destacadas em ambos os presidentes, embora muitas novas entrem e outras se alteram, algumas se mantêm e se mostram como continuidades da tradição discursiva oficial do presidente, como, por exemplo, as palavras *america*, *american* e *americans*, para designar a sociedade dos Estados Unidos. Sobre essas três palavras unidas, enquanto Bush as mencionou em um total de 906 vezes, Obama o faz 1363 vezes.

Ao realizar operação para encontrar uma média de termos por discursos de ambos os presidentes<sup>1</sup>, é possível verificar o cenário em que Bush utiliza 1765 termos em um tamanho médio de discurso, enquanto Obama faz uso de 2035 termos. De modo geral, os discursos proferidos por Obama possuem, em média, uma maior quantidade de palavras do que os discursos proferidos por Bush. Por esse motivo, a nuvem de palavras de Obama apresenta mais palavras que a nuvem de Bush.

Em ambas as nuvens, a palavra *iraq* aparece, referindo-se ao Iraque. Em Bush, precursor da Guerra do Iraque de 2003, o termo aparece 288 vezes, enquanto que em Obama, o termo surge 126 vezes, algo esperado para um cenário de política externa em que no mandato de Bush há a declaração da guerra e no mandato de Obama há a promessa e retirada das tropas do país. (CAROTHERS, 2012)

---

<sup>1</sup> Para Bush (total de termos/42 discursos) e para Obama (total de termos/50 discursos).

Entrando na lista dos termos destacados (*democracy, freedom, free, promote, support*) algumas diferenças entre as associações destas palavras são significantes para a definição de um *frame* específico para cada presidente analisado.

Iniciando pela palavra *democracy*, já é possível começar a diferenciar as abordagens. Enquanto para Bush, as maiores associações da palavra foram com *middle* e *east*, que juntas formam “Oriente Médio”, para Obama, elas se apresentaram com as palavras *rights* e *states*. Bush havia como objetivo de sua política de democratização a região do Oriente Médio, algo para ser destacado na pesquisa. No caso de Obama, a não aparição de ambas as palavras dizer que o Oriente Médio não possuía uma devida importância, porém o foco da abordagem está no plano doméstico e conceitual do termo, ao referir-se aos estados e aos direitos como maiores associados ao termo.

A segunda palavra da lista, *freedom*, também apresentou diferenças entre ambos. Enquanto para Bush, a liberdade está relacionada a seu sinônimo *liberty* e à opressão, para Obama, há uma associação com dignidade e com a palavra *must*, significando urgência. Para Bush, o conceito de liberdade está associado à ideia de libertação de algo, no caso, da opressão de governos autoritários, como os presentes no Oriente Médio. No caso de Obama, a forte associação com a questão de dignidade, demonstra uma aproximação com temas como direitos humanos e condições econômicas do indivíduo, colocando esse fator como uma necessidade, algo que deve ser realizado, algo prioritário.

A terceira palavra, *free*, por ser um conceito mais aberto, apresentou resultados um tanto quanto díspares entre ambos os presidentes. Para Bush, há uma forte associação com as palavras *reflect*, do verbo refletir, e *cuba*, ao mencionar o país. Já para Obama, há uma associação com as palavras *liberties*, com uma conotação de liberdades individuais e civis, e *shortcomings*, com o significado de falhas. Em Bush, o uso do verbo refletir, conota a ideia do papel de exemplo que os Estados Unidos exercem no caso da democracia e das liberdades. A aparição de Cuba nessa associação é curiosa, pois tira a exclusividade do foco no Oriente Médio, seguido até o momento pelas outras palavras. Em Obama, a associação com as liberdades individuais e civis continua o cenário construído pelas palavras anteriores. A ideia de “livre de falhas” é algo significativo para demonstrar a importância das consequências das ações do país.

A quarta palavra, *promote*, por ser um verbo, o peso dessa associação é grande ao estabelecer os *frames* da política externa de Promoção da Democracia. No caso de Bush, há o uso das palavras *founders* e *ukraine*. Já em Obama, apresentam-se as palavras *support* e *democracy*. Bush, ao usar a palavra *founders*, ou fundadores, associada ao verbo promover, possui um peso histórico, ao ser colocada como uma promoção dos valores colocados pelos “pais fundadores”, autores de “O Federalista”. Na obra, há tanto valores federalistas quanto presidencialistas e dizeres sobre a organização democrática do país. Outro país aparece associado, sendo ele a Ucrânia. Ao analisar a perspectiva de Obama, é possível encontrar dois elementos importantes para a análise realizada, as palavras *support*, no sentido de apoiar ou de apoio, e *democracy*. A associação entre promover e apoiar denotam um papel exercido pelo país em ser um ator em sua política. A aparição da palavra democracia associada ao verbo promover, traz à análise o conceito de Promoção da Democracia colocado pelo presidente.

A última palavra, *support*, podendo ser lida como um verbo, apoiar, ou como um substantivo, apoio, apresentaram resultados singulares. Para Bush, há uma associação com as palavras *responsibility* e *will*, enquanto que para Obama a associação se dá com as palavras *promote* e *iran*. Em Bush, há uma questão de responsabilidade do país em ser apoiador, reforçando com a palavra *will*, que conota tanto algo com alto grau de certeza de sua ocorrência futura como algo relacionado à vontade, ao arbítrio. Obama apresenta um ponto interessante nas associações, a menção de um país, no caso o Irã. O alto grau relacionado à palavra *promote* era esperado, pois o mesmo ocorreu anteriormente, porém a aparição do Irã, em alta na pauta de política externa devido ao acordo estabelecido com o país em relação a seu programa nuclear, conhecido como Plano de Ação Conjunta<sup>2</sup>, foi algo inédito.

Compilando os resultados, é possível concluir que o *frame* relacionado à Política de Promoção da Democracia para Bush está formado por cinco características: (1) Foco no Oriente Médio; (2) Repúdio ao Autoritarismo e Opressão; (3) Definição clara de alvos; (4) Priorização de valores liberais e democráticos históricos; e (5) Liderança dos EUA no processo.

---

<sup>2</sup> Para mais informações sobre o acordo nuclear, acesse o texto oficial em <https://www.state.gov/documents/organization/245317.pdf>.

Já para Obama, seu *frame* de Promoção da Democracia está formado por outras cinco características: (1) Primazia dos Direitos Humanos; (2) Urgência na ação; (3) Segurança das liberdades individuais e civis; (4) Papel central da democracia; e (5) Interesses difusos, porém com ênfase no Oriente Médio.

A partir da definição desses dois cenários é possível estabelecer novas associações e iniciar uma análise minuciosa a respeito dessas características, como elas se dão no decorrer dos anos e no decorrer das ações apresentadas por ambos os presidentes analisados, tudo isso somado à escolha de um plano de fundo teórico para auxiliar o caminho analítico escolhido para o caso.

## **Banco de Dados dos Discursos**

MILLER CENTER. **George W. Bush and Barack Obama speeches**. 2017. [online]. Disponível em <<https://millercenter.org/the-presidency/presidential-speeches>>. Acesso em 10/04/2018.

## **Referências Bibliográficas**

ALESSANDRI, Emiliano. **U.S. Democracy Promotion from Bush to Obama**. 2015. [online]. Disponível em <[http://aei.pitt.edu/64170/1/us\\_dem\\_promotion\\_april15.pdf](http://aei.pitt.edu/64170/1/us_dem_promotion_april15.pdf)>. Acesso em 15/04/2010.

BOUCHET, Nicolas. **The democracy tradition in US foreign policy and the Obama presidency**. *In International Affairs*, Vol. 89, No.1. 2013. Pp.31-51.

BOUCHET, Nicolas. **The Strategic Use of American Democracy Promotion After the Cold War: The Clinton Administration**. Stockholm. 2010.

CAROTHERS, Thomas. **Democracy Promotion Under Obama: Revitalization or Retreat?** 2012. [online]. Disponível em <<http://carnegieendowment.org/2012/01/12/democracy-promotion-under-obama-revitalization-or-retreat-event-3507>>. Acesso em 15/04/2018.

DYSON, Stephen. **Personality and Foreign Policy: Tony Blair's Iraq Decisions**. *In Foreign Policy Analysis*, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Critical discourse analysis: the critical study of language**. Londres: Longman. 1995.

HALLIDAY, Michael e HASAN, Ruqaiya. **Language, Context, and Text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford, OUP. 1985.

HERMANN, Margareth e HERMANN, Charles. **Who makes foreign policy decisions and how: An empirical inquiry**. *In International Studies Quarterly*, Vol.33, No.4. 1989. Pp. 361-387.

HUBER, Daniela. **Democracy Promotion and Foreign Policy: Identity and Interests in US, EU and Non-Western Democracies.** Springer. 2015.

KISSINGER, Henry. **Diplomacia.** São Paulo: Saraiva. 2012.

LACLAU, Ernesto e MOUFFE, Chantal. **Hegemony and Socialist Strategy: Towards a Radical Democratic Politics.** Londres: Verso. 1985.

LEITE, Lucas A. B. **George W. Bush e a construção do inimigo na guerra ao terror.** 2009. [online]. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronreira/article/viewFile/3861/4161>>. Acesso em 15/04/2018.

MARKAKIS, Dionysius. **US democracy promotion in the Middle East: the pursuit of hegemony?** PhD Thesis. London School of Economics and Political Science. 2012.

MCFAUL, Martin. **Advancing Democracy Abroad: Why we should and How we can.** Califórnia: Hoover Institution, 2010.

POPPE, Annika Elena. **Whither to, Obama?** Democracy Promotion After the Cold War. Frankfurt: Peace Research Institute Frankfurt. 2010.

ROSE, Gideon. **Democracy Promotion and American Foreign Policy: A Review Essay.** *In International Security*, Vol. 25, No. 3 (Winter, 2000-2001), pp. 186-203. MIT Press.

SANTOS, Maria Helena. **Democracy promotion under Obama: how far is it from Bush's imposition of democracy?** *In Revista Brasileira de Política Internacional*, 58(2), 119-145. 2016.

SINIVER, Assat e LUCAS, Scott. **The Islamic State lexical battleground: US foreign policy and the abstraction of threat.** 2016. [online]. Disponível em <[https://www.chathamhouse.org/sites/files/chathamhouse/publications/ia/INTA92\\_1\\_04\\_SiniverLucas.pdf](https://www.chathamhouse.org/sites/files/chathamhouse/publications/ia/INTA92_1_04_SiniverLucas.pdf)>. Acesso em 15/04/2018.

SMITH, Steve. **US Democracy Promotion: Critical Questions**. In COX, Michael, IKENBERRY, G. John et al American Democracy Promotion. Oxford University Press. 2000. Pp 63-82.

TRAUB, James. **The Freedom Agenda**. NovaYork: FSGBooks, 2008.

VAN DIJK, Teun. **What is Political Discourse Analysis?** [online]. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/viewFile/3861/4161>>. Acesso em 15/04/2018.

WODAK, Ruth. **Critical Discourse Analysis: History, Agenda, Theory, and Methodology**. Lancaster: SAGE. 2008.